

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
1972 - 50 ANOS - 2022

CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674

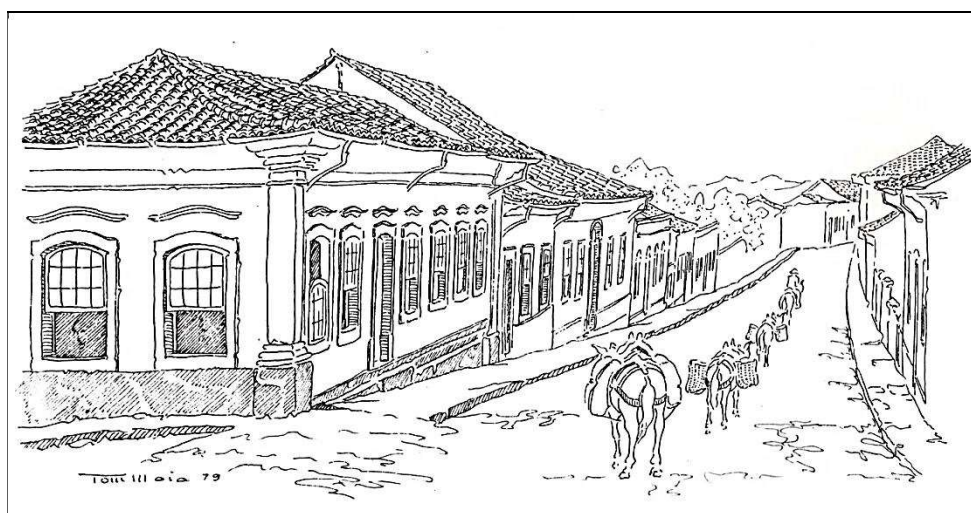
www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2022

nº 354

DOM PEDRO, GUARATINGUETÁ
E A INDEPENDÊNCIA

1822 - Ano do Bicentenário da Independência do Brasil - 2022



Casa do Capitão-Mor Manuel José de Melo, onde se hospedou o Príncipe Dom Pedro em 19/8/1822. Hoje Associação Comercial e Empresarial de Guaratinguetá, com placa alusiva ao fato. Desenho Tom Maia.

Tendo partido do Rio de Janeiro a 14 de agosto de 1822, o Príncipe regente D. Pedro chegou à Vila de Lorena na tarde de 18 de agosto. Na vizinha Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá já havia grande agitação. Desde 20 de julho, como se vê no Auto de Vereança extraordinária ferviam as notícias. O boato da viagem do Príncipe a São Paulo agitou ainda mais os ânimos, tendo a Câmara de Guaratinguetá, a 17 de agosto, deliberado enviar o Professor Francisco de Paula Ferreira à Vila de Lorena, para saudar o Príncipe e lhe entregar um ofício. Foi ainda, passado edital aos guaratinguetaenses, ordenando que fossem arrumadas e caiadas as frentes das casas, que fossem prontificadas as ruas e iluminadas as fachadas, na noite em que aqui pernoitasse o ilustre visitante.

Santo Antônio de Guaratinguetá era, nesse ano de 1822, uma pequena Vila, com uns 7.000 habitantes, mas já teria alguma prosperidade, trazida pela exploração do açúcar e da aguardente. Segundo Saint Hilaire, era uma vilazinha mais comprida do que larga. Mas, que pela planta levantada por Arnaud Julien Pallière, em 1821, não parecia ser assim tão estreita...

No dia 19, a cavalo, bem à frente de sua pequena comitiva, vindo de Lorena pela Estrada Geral, o Príncipe chega a Guaratinguetá e atinge a Ponte da Estalagem. **Daí, rumando para a rua da Cruz Grande (atual rua Marechal Deodoro), chega à casa do Capitão-Mor Manoel José de Melo**, logo abaixo da ladeira, na esquina dessa rua com um estreito beco, onde mais tarde se abriria a Rua do Mercado (atual rua Nove de julho).

Era o Capitão-Mor um grande senhor de engenho, e sua casa apresentava certo luxo e algumas comodidades. Nela se preparou o jantar e bem assim o pernoite de Sua Alteza Real. Tendo os comestíveis sido apresentados em riquíssima baixela de ouro, acompanhada de talheres dourados, o fato causou admiração de D. Pedro, a que o Capitão-Mor teria respondido simplesmente: *“As posses dão, Real Senhor”* (tradição oral anotada pelo Dr. J.B. Rangel de Camargo). Baseado ainda em relato de Lucia de Melo, bisneta de Manoel José de Melo, relata Carlos Eugênio Marcondes de Moura que “o anfitrião preparou para o Príncipe os melhores aposentos, e ele mesmo recolheu-se a outras dependências da casa. Manoel José de Melo, porém não se privou, ainda que nessa ocasião tão especial, de dormir em seu grande leito com baldaquim e cortinado de seda, tralhado em jacarandá, e que se conservou na família até 1932, quando foi queimado pelos soldados legalistas.

Nesse mesmo dia 19, D. Pedro recebeu do Cônego Antônio Moreira da Costa uma mensagem enviada pelo clero de Taubaté, que foi respondida e datada do **Paço de Guaratinguetá**, tendo assinado também outros papéis e portarias.

No dia 20 de agosto teve prosseguimento a viagem do Príncipe e de sua comitiva, à qual se incorporam dois guaratinguetaenses, além do Capitão-mor Manuel José de Melo, os jovens José Monteiro dos Santos e Custódio Leme Barbosa.

O Alferes José Monteiro dos Santos era filho do Sargento-Mor Máximo dos Santos Sousa e de Ana Policena Angélica de Jesus. Nasceu em Guaratinguetá em 1779, serviu em Cunha, foi eleitor do Partido Liberal e Vereador. Alferes da Guarda Nacional, foi proprietário da Fazenda do Pau Grande, tendo sido casado com Anacleta Delminda de Jesus e, em segundas núpcias, com Maria Madalena de Meireles Sousa. Faleceu em Guaratinguetá, após 1870.

O Alferes Custódio Leme Barbosa (1799-1833), era filho do Sargento-Mor Lourenço Leme Barbosa e Ana Francisca Romeiro. Casou-se com Maria Ribeiro de Jesus, tendo o casal uma única filha, Custódia Ribeiro de Jesus, casada com seu primo Tenente Coronel José Leme Barbosa. O Alferes Custódio Leme Barbosa seguiu a tradição da família, os *“poderosos senhores Lourenço”*, que mantinham tropas *“a botar carga para a Vila de Paraty”*.

A comitiva seguiu o Príncipe Dom Pedro, subindo a Ladeira da Cruz Grande, passando pelo Largo da Matriz (que tinha então apenas a torre da direita), ganhando o rumo da Rua da Figueira. Essa figueira, que se erguia no fim da Rua Visconde, foi derrubada há alguns anos, e nela Dom Pedro teria gravado suas iniciais, fato depois relatado por Zaluar em 1860. Pela atual rua Siqueira Campos, a comitiva seguiu no rumo da Capela de Nossa Senhora Aparecida e daí para Pindamonhangaba.

Nessa Vila foi criada a Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro, na qual foram integrados José Monteiro dos Santos e Custódio Leme Barbosa. Deste modo, na tarde memorável de 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, esses dois guaratinguetaenses estiveram presentes aos fatos que marcaram nossa emancipação política.

Da viagem de volta de Dom Pedro o Rio pouco se sabe: “...partio o Sr. D. Pedro para a corte, onde chegou com cinco dias de jornada...” narra Francisco de Castro Canto e Mello, simplesmente.

B.D. Coupé.

Guaratinguetá, 19 de agosto de 1979.

Bibliografia:

COUPÊ, Maria Aparecida Nogueira. *A Fazenda Engenho D'Água de Guaratinguetá*. FEG – PM Guaratinguetá, 1977.

MAIA, Thereza Regina de Camargo. *Guaratinguetá e o Café*. Monografia do Museu Frei Galvão, nº XVIII – 1978.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França...* Fac.de Comunic. da USP – 2ª Ed.

PASIN, José Luiz. *O Vale do Paraíba e a Independência*. Revista de História. USP. Vol. XLV. nº 92.

_____. *O Visconde de Guaratinguetá...* Sec.de Cult. Cienc. e Tec. de SP. 1976.

RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. *Na Trilha da Independência*. MEC. 1972.

NOTAS DO MUSEU FREI GALVÃO:

- A casa em primeiro plano no **desenho** de Tom Maia, onde hoje se localiza o prédio da Associação Comercial e Empresarial de Guaratinguetá (rua Marechal Deodoro, 67), hospedou o Príncipe Dom Pedro em 19 de agosto de **1822**.

- Em **1972**, nas comemorações do Sesquicentenário (150 anos) da Independência foi inaugurada uma placa alusiva a presença de D. Pedro em Guaratinguetá, na praça defronte à Igreja de São Bento, junto à estrada para Lorena.

- Em **1988**, novas comemorações foram organizadas pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, com o título *Trilha da Independência*.

1822 – TRILHA DA INDEPENDÊNCIA – 1988

. Associação Comercial de Guaratinguetá – inauguração da placa comemorativa do pernoite do Príncipe Regente D. Pedro naquele local, na noite de 19 de agosto de 1822.

. Rua Siqueira Campos (saída para Aparecida) – Inauguração de placa comemorativa da passagem do Príncipe Regente D. Pedro por aquele local na manhã de 20 de agosto de 1822.

. Basílica Velha de Aparecida – inauguração de placa comemorativa da passagem do Príncipe D. Pedro pela Igreja, em 20 de agosto de 1822.

. Roseira Velha – inauguração de placa comemorativa da passagem da comitiva do Príncipe D. Pedro, em 20 de agosto de 1822. – Reabertura do Caminho Real entre a Fazenda Boa Vista e Roseira Velha.

A “Trilha da Independência” foi homenagem à Maria de Lourdes Borges Ribeiro, autora de “*Na Trilha da Independência*”, livro publicado no sesquicentenário da Independência do Brasil.

2019 a 2022 – JORNADA DOS PRÍNCIPES

- Em dezembro de **2019**, Guaratinguetá recebeu a Jornada dos Príncipes – rumo ao **Bicentenário da Independência do Brasil (1822-2022) e Bicentenário de Frei Galvão (falecido em 1822)**. A comitiva do Príncipe Dom Bertrand de Orleans e Bragança visitou a Estação Ferroviária, a Matriz de Santo Antônio, o Museu e Casa de Frei Galvão e o Solar Rangel de Camargo. Nessa Jornada que continua em 2022, os príncipes e familiares passarão pelos municípios do Vale do Paraíba, visitando os principais locais de pouso, de igrejas e de importância histórica do caminho de Dom Pedro I, em direção aos fatos que culminaram com a Independência do Brasil.